Fenação e amoniação como alternativas para conservação de forragens: uma atividade prática com as famílias reassentadas da Vila Produtiva Rural Negreiros

Haymakin and ammoniation as alternatives for forage conservation: a practical activity with families resettled from Rural Productive Village Negreiros

AZEVEDO, Thaís Pereira de[1]; DAHMER, Nair[2]; PIFANO, Daniel Salgado[3], CAVALCANTI, Leonardo Sousa[4]

[1] Núcleo de Gestão de Projetos Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco e Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, thais.azevedo@univasf.edu.br; [2] Núcleo de Gestão de Projetos Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco, nairdahmer@hotmail.com; [3] Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, daniel.pifano@univasf.edu.br; [4] Núcleo de Gestão de Projetos Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco, leonardo.cavalcanti@univasf.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: Na agropecuária, cada vez mais, é primordial a adoção de práticas que incluam o cuidado com o meio ambiente, respeitando os princípios agroecológicos na busca de um meio mais sustentável. Neste sentido, o presente relato de experiência traz a vivência de uma ação promovida pela Univasf e o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional com o objetivo de capacitar famílias em armazenamento de pastagens para alimentação de ovinos e caprinos, visto que a região está localizada no semiárido nordestino, passando por longos períodos de estiagem. Esta ação aconteceu na Vila Produtiva Rural de Negreiros, localizada no município de Salgueiro, estado de Pernambuco. O cultivo das plantas e as atividades realizadas respeitaram os princípios agroecológicos. Além da explanação teórica sobre as espécies forrageiras, foram realizadas as técnicas de fenação e de amoniação. Ao final, pode-se perceber que os participantes reconheceram a importância e a necessidade do planejamento, aproveitamento e armazenamento dos alimentos abundantes no período chuvoso, para posterior alimentação dos rebanhos no período de seca.
Palavras-chave: armazenamento de pastagens; convivência com o semiárido; forragem.

Contexto

As Vilas Produtivas Rurais – VPR são locais onde foram reassentadas as famílias que residiam em áreas afetadas pelas obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF, popularmente conhecido como a Transposição do Rio São Francisco. Para atender estas famílias, o governo federal criou vilas com infraestrutura social e produtiva para que os moradores pudessem desenvolver suas atividades agropecuárias, sendo esta uma das condicionantes para o licenciamento ambiental do IBAMA, com a premissa de que as famílias tivessem condições similares ou superiores às que possuíam. O Núcleo de Gestão de Projetos Sociais – NGPS da Universidade Federal do Vale do

São Francisco – Univasf, é responsável pela execução do Programa de Reassentamento das Populações, Projeto Básico Ambiental 8, trabalhando em conjunto com as famílias reassentadas por meio da realização de cursos e capacitações com foco no desenvolvimento sustentável destas famílias.

Os agricultores e agricultoras que foram reassentadas nas 18 VPRs do PISF necessitam de apoio, principalmente no que se refere às atividades agropecuárias. Por esta razão, é de grande importância a realização de ações que apoiem os reassentados para que estes tenham condições para desenvolver suas atividades de modo a garantir a sustentabilidade das famílias. Uma das atividades de grande importância para os moradores da região semiárida é a criação de ovinos e caprinos, atividade esta que além de ser fonte de renda, de carne e de leite, tem grande importância social e cultural para o nordestino.

Os longos períodos de estiagem prejudicam o meio ambiente provocando desequilíbrios ambientais que afetam negativamente a sustentabilidade do sistema de produção dos animais (BAYÃO ET AL., 2016). Neste período, os animais sofrem com a falta de alimento de qualidade, reduzindo a produção de carne e de leite. Incentivar práticas que conservem as pastagens abundantes na época das chuvas para uso na época da seca são de grande valia, sendo a fenação e a amoniação alternativas importantes na conservação de alimentos.

A fenação é uma prática que tem como princípio a desidratação das plantas para que estas possam ser armazenadas. Já a amoniação é um processo capaz de melhorar a palatabilidade do alimento, sendo utilizado para plantas muito fibrosas, ou seja, que já passaram do ponto ideal de aceitação para alimentação dos animais. Na amoniação as palhadas são tratadas com amônia para que haja melhora deste material, e consequentemente, de sua aceitação pelos animais.

A região onde a VPR Negreiros está localizada é caracterizada por longos períodos de estiagem, onde a disponibilidade de alimentos para os animais cai drasticamente, bem como a qualidade nutricional do que está disponível. O cenário de seca se prolonga por longos meses chegando a uma condição crítica para a pecuária, fazendo com que o agricultor familiar venda seus animais por valores baixos para minimizar o prejuízo da morte do rebanho por desnutrição. É neste momento que agricultores que possuem conhecimento em técnicas de armazenamento e conservação de forragens saem à frente e conseguem manter seus rebanhos e sua qualidade de vida. Nesse sentido, este relato de experiência traz as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Projetos Sociais da Univasf junto às famílias reassentadas do PISF, cujo objetivo principal foi de capacitar, por meio de discussões e trocas de experiência acerca do uso de forragens nativas e uso de forrageiras adaptadas ao semiárido, e executar de forma participativa as técnicas de fenação e amoniação.

Descrição da Experiência

As atividades teóricas foram desenvolvidas na sede da Associação da VPR Negreiros (Figura 1) e, as atividades práticas foram desenvolvidas no campo, onde foram coletadas as plantas (gliricídia, capim capiaçu e mandioca), sendo estas trazidas para a residência de um morador que possuía a máquina forrageira. As atividades de fenação e de amoniação foram realizadas na residência deste morador com a participação ativa de todos os moradores participantes do curso.

Figura 1. Diálogo com as famílias da VPR Negreiros participantes das atividades, na sede da associação de moradores (Salgueiro/PE, 15 de março de 2023).

Fonte: autoria própria.

Primeiramente, foi realizada uma atividade teórica participativa onde foi realizada explanação sobre as principais espécies forrageiras, dando ênfase para as espécies nativas. Por outro lado, também foi explicado sobre plantas que melhor se adaptam à região semiárida, ou seja, possuem menor demanda hídrica, resistindo aos longos períodos de déficit hídrico, característica comum desta região, como por exemplo: palma, leucena, gliricídia e capim capiaçu, este último requerendo uma menor quantidade de água de irrigação, quando comparado a outros capins.

Para a realização da fenação foram utilizadas as seguintes culturas: capim elefante BRS capiaçu (*Cenchrus purpureus*) com 130 dias de idade (maior quantidade, cerca de 80% do volume total), gliricídia (*Gliricidia sepium* (Jacq.) Kunth ex Walp) que é uma planta perene (15% do volume total) e mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) na fase de colheita para consumo (5% do volume total). A gliricídia foi adicionada para aumentar o valor proteico e a mandioca por conter amido, desta forma enriquecendo o volumoso. Todo o material foi triturado com máquina forrageira elétrica. O montante foi espalhado em cima de uma lona e colocado em local arejado sob luz solar para perder umidade até chegar no ponto considerado ideal para ser armazenado, sendo revirado a cada 3 horas durante o período do dia. Foram necessários três dias para que o material ficasse no ponto de feno. Após perder

umidade e ficar com cerca de 20% de umidade este material foi armazenado em sacos de ráfia e colocados em local ventilado e protegido das chuvas e umidade.

Para a prática de amoniação foi utilizado capim elefante BRS capiaçu com 220 dias de idade, estando este bastante fibroso. O capim foi triturado com máquina forrageira elétrica. Em seguida, foi colocado em cima de uma lona sendo disposto com uma altura de 30 cm de palhada. A ureia foi aplicada entre 4% e 5% do peso do material que foi tratado segundo Guimarães Filho e Miranda (1999) e o montante foi molhado utilizando regador. Todo o cuidado foi tomado para que a palhada fosse molhada de forma uniforme. Após ser molhado com a solução contendo ureia foi utilizada a mesma lona para fechamento da meda, observando para que ficasse bem vedado, porém não compactado, evitando a perda de amônia para o meio.

Resultados

As atividades desenvolvidas na VPR Negreiros envolveram teoria, mas, a maior parte foi de atividades práticas, para que os agricultores pudessem desenvolver posteriormente as técnicas para os seus rebanhos. Foi de extrema importância incentivar as famílias para a produção de espécies forrageiras nos períodos chuvosos de forma agroecológica, tendo assim uma pecuária livre de agrotóxicos e com respeito ao meio ambiente. Para isso, todas as orientações necessárias foram fornecidas por professores e equipe técnica do NGPS/Univasf durante o curso realizado. Além da produção de espécies forrageiras nas áreas dos agricultores, foi demonstrado o potencial forrageiro da caatinga, e como é possível conservar as espécies nativas ou exóticas para fornecimento aos animais em períodos de escassez. Durante as atividades foram realizadas as técnicas de fenação e amoniação, importantes para a conservação e armazenamento de forragens. Na figura 2 é possível visualizar o material picado pela forrageira sendo disposto em cima da lona para início do processo de desidratação e produção do feno.

Figura 2: Processo de fenação composto por capiaçu, gliricídia e mandioca deixados ao sol para desidratar e alcançar o ponto de feno (Salgueiro/PE 16 de março de 2023).

Fonte: autoria própria

Na figura 3 pode ser observado o capim com aspecto de “velho” distribuído em cima da lona com uma altura de 30 cm e que foi molhado com solução contendo água e ureia.

Figura 3: Amoniação. Capim elefante BRS capiaçu picado umedecido com solução contendo ureia a 5% (Salgueiro/PE, 17 de março de 2023).

Fonte: autoria própria

As atividades desenvolvidas na VPR Negreiros foram realizadas com o intuito de que as famílias tenham alimento de qualidade para fornecimento aos animais nos tempos em que não é possível produzir forragem, bem como não há alimento disponível para pastejo na caatinga. O uso de alimentos conservados é uma excelente opção e está se tornado cada vez mais uma prática comum. Com a fenação foi possível utilizar as plantas ainda verdes sendo estas postas para secar ao ponto de serem armazenadas por um longo período mantendo a qualidade nutricional. Já a amoniação foi recomendada para utilização em plantas que passaram do ponto e que os animais estejam rejeitando. Esta técnica tem a vantagem de aproveitar o capim quando este já é considerado passado do ponto de corte para alimentar os animais, principalmente por ser muito fibroso e de baixa qualidade nutricional. A prática é caracterizada por ser de fácil aplicação, não polui o ambiente, favorece a solubilização parcial da hemicelulose e aumenta o consumo e a digestibilidade (ROSA E FADEL, 2001).

Estas atividades permitiram demostrar que é possível ter opções de forragens de qualidade durante todo o ano. Práticas de armazenamento são economicamente viáveis, especialmente porque reduzem a compra de ração e a necessidade de venda de animais a baixo preço por falta de alimentos na propriedade. Com a oferta de alimentos de boa qualidade e na quantidade necessária os animais se tornam mais saudáveis e menos dependentes de remédios e suplementos.

Ao final das práticas a equipe solicitou que os participantes avaliassem a experiência com relatos e opiniões. Neste momento, vários participantes expressaram a importância das tecnologias apresentadas como alternativa de convivência com a seca, diminuindo a necessidade de compra de rações e de venda de animais a baixo
preço por falta de alimentos na propriedade. Além disso, os relatos foram de que a maioria não conhecia sobre a amoniação e que esta é uma alternativa para o aproveitamento de alimentos muito fibrosos e pouco atrativos para os animais. Da mesma forma, as famílias relataram a importância do feno para armazenamento de alimentos para uso em momentos de escassez e para venda, sendo fonte de renda para as famílias.

Conclui-se que estas atividades realizadas na VPR Negreiros foram de grande enriquecimento para as famílias moradoras da Vila, visto que esta tem carência de forragem para os animais na época das secas. Com a fenação e a amoniação é possível armazenar alimentos de qualidade para a época de escassez, respeitando o meio ambiente.

Referências bibliográficas

BAYÃO, Geraldo Fábio Viana et al. Desidratação e composição química do feno de Leucena (*Leucena leucocephala*) e Gliricidia (*Gliricidia sepium*). **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 17, nº 3, p. 365-373, 2016.

GUIMARÃES FILHO, Clóvis; MIRANDA, Daniel Barbosa. (1999). **Amoniação de Palhas e de Forragens de Baixa Qualidade com Uréia.** Petrolina: Embrapa Semiárido, (Embrapa Semiárido. Circular Técnica, 46) 10p.

ROSA, Beneval; FADEL, Rossala. Uso de amônia anidra e de ureia para melhorar o valor alimentício de forragens conservadas. In: SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE FORRAGENS CONSERVADAS, 2001, Maringá. **Anais eletrônicos** (Anais do Simpósio Sobre Produção e Utilização de Forragens Conservadas, p.41-63, 319p, 2001).